

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR**

PRISCILA VIEIRA BASTOS

PEDAGOGIA HOSPITALAR: PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tramandaí/RS

2022

PRISCILA VIEIRA BASTOS

PEDAGOGIA HOSPITALAR: PRÁTICAS EDUCATIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, realizado sob orientação da Prof^a Dr^a Mariangela Kraemer Lenz Ziede.

Tramandaí/RS

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Bastos, Priscila Vieira
PEDAGOGIA HOSPITALAR: PRÁTICAS EDUCATIVAS /
Priscila Vieira Bastos. -- 2022.
36 f.
Orientador: Mariangela Kraemer Lenz Ziede.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Pedagogia hospitalar. 2. Educação. 3. Infância.
I. Ziede, Mariangela Kraemer Lenz, orient. II.
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

PRISCILA VIEIRA BASTOS

PEDAGOGIA HOSPITALAR: PRÁTICAS EDUCATIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, realizado sob orientação da Prof^a Dr^a Mariangela Kraemer Lenz Ziede

Data de aprovação: 09 de novembro de 2022

Banca examinadora

Prof^a. Dr^a. Mariangela Kraemer Lenz Ziede

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a.Dr^a. Fernanda dos Santos Paulo

Censupeg

Prof^a.Dr^a. Elisete Enir Bernardi Garcia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus Orixás, a minha família, meu marido Wagner Santos, minha amiga Adriana Guedes Paz e a minha querida professora Mariangela Kraemer Lenz Ziede pela dedicação e paciência.

“Inteligência não é possuir todas as ferramentas. Inteligência é possuir poucas (para andar leve), e saber onde encontrar as que não se têm, na eventualidade de se precisar delas. Sabedoria não é ter. É saber onde encontrar” Rubem Alves

RESUMO

A atuação do pedagogo está para além da escola. Não se limita ao espaço formal de educação. Este profissional também pode realizar atendimentos pedagógicos a crianças e adolescentes internadas em hospitais. Logo, a sua atuação acaba por ser realizada junto a uma equipe multiprofissional. Desse modo, o presente trabalho visa identificar as práticas pedagógicas exercidas por este educador junto aos pacientes da pediatria. Para realização desta escrita utilizou-se como metodologia de pesquisa, revisão bibliográfica e produção de dados através de um questionário online. O referido instrumento de pesquisa foi respondido por cinco pedagogos que atuam em hospitais localizados no Rio Grande do Sul. Sendo que, a leitura de artigos e demais obras literárias possibilitou conhecer a atuação do pedagogo na instituição hospitalar. Diferente dos dados coletados que apresentam as habilidades e especificidades do profissional que atua na região Sul do Brasil. Concluimos a partir dos dados que há necessidade de ações pedagógicas que contemplem o ensino e saúde de forma complementar e integral. Que visem um cuidado lúdico e humanizado às crianças e jovens hospitalizados.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar. Educação. Infância.

ABSTRACT

The role of the pedagogue goes beyond the school. It is not limited to the formal space of education. This professional can also provide educational assistance to children and adolescents admitted to hospitals. Therefore, its performance ends up being carried out together with a multidisciplinary team. Thus, the present work aims to identify the pedagogical practices carried out by this educator with pediatric patients. To carry out this writing, it was used as research methodology, literature review and data production. That is, application of a semi-structured questionnaire. The aforementioned research instrument was answered by five pedagogues who work in hospitals located in Rio Grande do Sul. Being that, the reading of articles and other literary works made it possible to know the performance of the pedagogue in the hospital institution. Different from the collected data that present the skills and specificities of the professional who works in the southern region of Brazil. However, it was observed the need for pedagogical actions that contemplate teaching and health in a complementary and integral way. That aim at a playful and humanized care for hospitalized children and young people.

Keywords: Hospital Pedagogy. Education. Infancy

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 –Placa Marie-Louise Imbert	12
Figura 02 - Henri Sellier	12
Figura 03 - Hospital Municipal Jesus (1940)	13
Figura 04 -Hospital Nacional de Alienados	14
Figura 05 - Classe Hospitalar	14
Figura 06 - Mapeamento do contexto histórico social.....	15
Figura 07 - Relação de autores que estabelecem diálogo direto com o tema....	23
Figura 08 - Tempo de atuação como pedagogo hospitalar.....	24
Figura 09 - Formação dos entrevistados	25
Figura 10 - Ações articuladas com profissionais da saúde e educadores	25
Figura 11 - Diálogo entre pedagogos e responsáveis pelos pacientes.....	26
Figura 12 - Acompanhamento pedagógico: escola e hospital	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo geral	11
2.2 Objetivo específico	11
3 PEDAGOGIA HOSPITALAR.....	11
3.1 Origem.....	11
3.1 Origem no Brasil.....	13
3.3 Práticas pedagógicas.....	19
4 METODOLOGIA.....	23
5 RESULTADOS.....	23
6 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
ANEXOS	31

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca apresentar a atuação do pedagogo hospitalar, bem como, as metodologias e organização para realização desta práxis pedagógica. Crianças e jovens que estão internados têm o direito de permanecerem estudando, adquirindo conhecimento. Assim, esta pesquisa tem como foco expor a atuação do pedagogo num espaço que está para além do escolar. Este profissional tem o compromisso de desenvolver um trabalho que gere momentos de alegria e estudo. Luckesi (2000), ao analisar as implicações da educação na vida dos educandos, considera que o processo de aprendizagem abrange diferentes espaços sociais. Ao passo que a interação e produção do conhecimento ocorre em instituições não formais também. No entanto, pensar em pedagogia hospitalar, não se limita ao atendimento infanto-juvenil. Estes profissionais realizam seu trabalho no hospital também nos setores de recursos humanos, junto a gestão de saúde, organizando oficinas, palestras e demais formações para pacientes, familiares e equipe multidisciplinar. (Oliveira, 2011).

Nesse sentido, as crianças devem continuar com o seu tratamento no hospital, mas, também podem receber auxílio pedagógico, psicológico e emocional durante este processo. Evitando assim, um atraso do paciente-aluno nos estudos. Por esta razão o pedagogo hospitalar deve ter uma formação continuada voltada também para área da saúde. Buscando sempre aprimorar seu conhecimento através de cursos, seminários, palestras e afins.

Todavia, esta pesquisa tem como objetivo explicitar intervenções metodológicas e organizativas no processo de ensino e aprendizagem realizadas pelo pedagogo hospitalar. Assim como, analisar as práticas pedagógicas hospitalares desenvolvidas por estes profissionais. De acordo com Ceccim e Carvalho (1997), na Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995 da lei dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes Hospitalizados, chancelada pelo Ministério da Justiça, em defesa da criança e jovens hospitalizados está previsto o direito à educação: "Artigo 9. Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programa de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar". (CECCIM e CARVALHO, 1997, p. 188).

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer a atuação dos pedagogos hospitalares. Já que, esta atividade envolve pacientes, familiares e escola na qual a criança ou adolescente estuda. Buscou-se analisar as atividades desenvolvidas por este profissional. Bem como, as metodologias de ensino utilizadas com os infantis e jovens. Este estudo torna-se relevante ao passo que, visa contribuir na atuação dos pedagogos no espaço hospitalar. Ao abordar metodologias de ensino e aprendizagem junto a crianças e adolescentes hospitalizados.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Explicitar intervenções metodológicas e organizativas no processo de ensino e aprendizagem realizadas pelo pedagogo hospitalar.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os princípios que orientam a atuação do pedagogo hospitalar;
- Investigar estratégias pedagógicas para atuação do pedagogo no espaço hospitalar;
- Analisar a importância do pedagogo hospitalar.

3 PEDAGOGIA HOSPITALAR

3.1 Origem

A pedagogia hospitalar surgiu no século XX. Sendo que, a atividade deste profissional era inicialmente realizada em orfanatos e asilos. Nestes espaços conforme Oliveira (2013) podia-se observar problemas de saúde mental por conta dos abalos emocionais oriundos do abandono. Cabe ressaltar que no Canadá, Inglaterra e Estados Unidos estas instituições que atendiam crianças e adolescentes descumpriam algumas regras. Segundo Oliveira (2013) estes espaços: [...] violavam aspectos básicos do desenvolvimento emocional destas e podiam levá-las a condições psiquiátricas bastantes sérias acarretando sequelas na vida adulta. (OLIVEIRA, 2013, p. 276). Assim:

Por conta das limitações e impossibilidades de frequentar uma escola – e pensando na importância que esta possui para a formação da criança no sentido de desenvolver habilidades, estimular a socialização e contribuir para o processo de cidadania – é que começaram a ser criadas classes fora da escola para atender às necessidades dos alunos que eram impedidos de frequentar a instituição escolar. (CAVALCANTE; GUIMARÃES; AZEVEDO, 2015, p. 3).

Por conta de toda esta problemática, surgiu a primeira classe hospitalar educacional na França em 1929 através de Marie Louise Imbert que realizava atividades educativas com 60 crianças durante três dias semanais. Posteriormente em 1935 também na França. Foi inaugurada a primeira escola para crianças que eram consideradas inaptas por Henri Sellier. Lembrando que Sellier formou-se na escola de Altos Estudos Comerciais de Paris, foi ex-ministro da Solidariedade e da Saúde na França. Também foi prefeito de Suresnes por 22 anos (1919 a 1941), comunidade francesa localizada a 9,3 km do centro de Paris. A partir deste feito, os Estados Unidos e Alemanha também abriram instituições como está visando o atendimento de crianças com tuberculose. Assim podemos observar nas imagens abaixo, Sellier e a placa em homenagem a Marie Louise Imbert. Está localizada em Paris no boulevard du Montparnasse, 145.

Figura 01: Placa Marie-Louise Imbert



Fonte: Commons (2022)¹

Figura 02: Henri Sellier



Fonte: Gallica (2022)²

Percebe-se então que havia uma preocupação desde sempre com as crianças que estavam ausentes da escola e o seu processo de ensino e aprendizagem. Tanto que o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada (CNEFEI) foi criado em 1939 em Suresnes, França. Ele tinha como objetivo formar novos docentes para atuarem nas classes hospitalares. Pois, a Segunda Guerra Mundial acabou por ferir muitas crianças e jovens. Tanto que o Ministério da

¹ Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/>. Acesso em: 10 de jul.2022.

² Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/>. Acesso em: 10 de jul.2022.

Educação da França criou na época o cargo de Professor Hospitalar. (Rocha e Passeggi, 2010)

3.2 Origem no Brasil

O processo de ensino e aprendizagem pode ocorrer num espaço formal, escola ou num espaço não-formal como um hospital. Assim, ao refletir sobre a pedagogia hospitalar deve pensar sobre as necessidades educacionais infantis. A presença do pedagogo na ala pediátrica do hospital. Se faz relevante porque atende crianças e adolescentes que estão no período escolar. Cabe lembrar que as atividades exercidas por este profissional passam pelo acompanhamento dos pacientes, formações, oficinas para pacientes, pais e colegas do ambiente hospitalar. Assim como, a organização de materiais educativos. (RODRIGUES, 2012). Na figura três podemos observar a imagem do Hospital Municipal Jesus.

Figura 03: Hospital Municipal Jesus (1940)



Fonte: Brasileira fotografia (2022)³

A pedagogia hospitalar teve início no Brasil no século XX, mais precisamente no mês de agosto de 1950 no Hospital Municipal Jesus que ficava localizado na cidade do Rio de Janeiro. Sendo que, os primeiros atendimentos ocorreram na enfermaria pediátrica do referido hospital. No entanto, a regularização oficial desta prática de atendimento. Ocorreu quase quarenta anos depois com a chegada da Constituição Federal de 1988. Este documento garante a escolarização infantil nas classes hospitalares. Desse modo no título VIII – Da ordem social, capítulo III – Da educação, da cultura e do Desporto, seção I, artigo 205, afirma que:

A educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 8).

³ Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/>. Acesso em: 09 de jul.2022.

Entretanto, nem todas as pessoas conhecem seus direitos. Por esta razão algumas crianças e adolescentes acabam por não dar seguimento aos estudos no período de internação. Nesse sentido, a organização do atendimento pedagógico hospitalar deve ser realizada. A partir de ações que são norteadas pelas políticas públicas que garantem os direitos de crianças e adolescentes. (SOARES, 2012)

Figura 04: Hospital Nacional de Alienados



Fonte: Juarez Ribeiroa (2022)⁴

No entanto, alguns pesquisadores da área da saúde colocam que o primeiro local a realizar atendimento pedagógico no Brasil. Foi o Hospital Nacional de Alienados (figura 04) localizado no Rio de Janeiro durante o século XX. Mais precisamente durante a primeira república 1889-1930. Local no qual, as famílias internavam crianças e adolescentes que tinham alguma deficiência física ou mental. Lembrando que: [...] ainda nesse período não se pensava em integrar as pessoas com deficiência à sociedade ou à família, muito menos incluí-las, sendo as mesmas mantidas em organizações separadas. (ARAÚJO; RODRIGUES, 2020, p. 142). Pode-se inferir então que havia uma segregação na época. Ou seja, pessoas deficientes não conviviam com os demais, não socializavam, não frequentavam a escola, reuniões ou festas. Ficavam internados na classe hospitalar do Pavilhão-Escola Bourneville no referido hospital. (SCHUELER; MAGALDI, 2008). Na figura cinco pode-se observar a classe hospitalar.

Figura 05: Classe Hospitalar



Fonte: Facebook (2022)⁵

⁴ Disponível em: <http://juarezribeiroa.blogspot.com/>. Acesso em:

⁵ Disponível em: <https://m.facebook.com/ClassesescolashospitalaresdoBrasil>. Acesso em: 29 de jun.2022.

Após diferentes estudos e observações a respeito da escolarização e processo de aprendizagem. Em 1950 com a docente Lecy Rittmeyer surgiu a primeira classe hospitalar a realizar atendimento pedagógico. Pouco tempo depois Esther Lemos Zaborusky passou a integrar a mesma equipe do hospital. Ambas as docentes foram desafiadas a realizar um trabalho nunca realizado no Brasil. Proporcionando assim um novo olhar para a ala pediátrica até os dias atuais. (MEIRA, 1971). Nesta mesma perspectiva Bittar nos ensina que a educação está ligada a cidadania, identidade, personalidade do sujeito ao dizer que:

O direito à educação carrega em si as características dos direitos da personalidade, ou seja, trata-se de um direito natural, imanente, absoluto, oponível erga omnes, inalienável, impenhorável, imprescritível, irrenunciável [...] não se sujeitando aos caprichos do Estado ou à vontade do legislador, pois trata-se de algo ínsito à personalidade humana desenvolver, conforme a própria estrutura e constituição humana. (BITTAR, 2001, p. 158).

Assim para compreendermos melhor como surgiram as garantias das crianças e adolescentes, segue abaixo um mapeamento do contexto histórico social da pedagogia hospitalar, traçando assim sua trajetória ao longo dos anos:

Figura 06 – Mapeamento do contexto histórico social

Ano	Legislação	Princípio
1600	*****	Atendimento escolar para pessoas com deficiência física na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.
1930	*****	Pavilhão Escola Bourneville - O Pavilhão direcionado para crianças anormais encontrava-se no Hospício Nacional de Alienados do Rio de Janeiro, que fora fundado em 1902 e extinto em 1942. Neste mesmo hospital, foram encontrados relatórios do atendimento escolar que datam de 1931, já no ano seguinte outra classe foi criada, no Pavilhão Fernandinho, com a característica de ser mista. (LOPES, 2021, p.30)
1948	*****	Pavilhão Escola Bourneville - uma terceira classe foi implantada, esta, com o diferencial de ter nomeada a professora Francisca Barbosa Félix de Souza que exerceu seu ofício no hospital até sua aposentadoria em 1980 (LOPES, 2021, p.30)

1950	Portaria nº 634, 14 de janeiro de 1950	No Hospital Municipal Jesus, no Rio de Janeiro, surge a primeira ação educativa que abrangeu 200 leitos e atendeu 80 crianças, em idade escolar, hospitalizadas. (LOPES, 2021, p.31)
1958	*****	Inicia-se o processo de sondagem do que o infante sabia para posteriormente organizar as aulas. Processo de ensino e aprendizagem desenvolvido pela docente Esther Lemos Zaborousky (SANTOS E SOUZA 2009, p.107)
1961	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Federal 4.024, de 20 de dezembro de 1961	Atendimento às crianças hospitalizadas através de práticas extracurriculares, atividades manuais, de teatro e bandinha musical.
1994	Política Nacional da Educação Especial (MEC/SEESP, 1994)	Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados
1995	Resolução 41, de 13/10/1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do adolescente (CONANDA),	Artigo 9º: [...] o direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência no hospital (CONANDA, 1995).
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 9.394/96	I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (BRASIL, 1996, p. 1).
1999	Convenção da Guatemala (1999)	As pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação com base na deficiência toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais. Este Decreto tem importante repercussão na educação, exigindo uma reinterpretação da educação especial, compreendida no contexto da diferenciação, adotado para promover a eliminação das barreiras que impedem o acesso à escolarização (CONVENÇÃO DE GUATEMALA, 1999).
2001	Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, institui "Diretrizes	Artigo 13º: [...] os sistemas de ensino integrados com os sistemas de saúde devem organizar o atendimento educacional

	Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica”	especializado aos alunos impossibilitados de frequentar as aulas em função de estarem em tratamento de saúde em ambiente hospitalar ou domiciliar. (CNE, 2001 p. 1)
2002	Publicado pelo MEC o documento “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações”	O atendimento educacional hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar devem estar vinculados aos sistemas de educação como uma unidade de trabalho pedagógico das Secretarias Estaduais, do Distrito Federal e Municipais de Educação, como também às direções clínicas dos sistemas e serviços de saúde em que se localizam. Compete às Secretarias de Educação atender à solicitação dos hospitais para o serviço de atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, a contratação e capacitação dos professores, a provisão de recursos financeiros e materiais para os referidos atendimentos (BRASIL, 2002, p. 14).
2002	Lei de nº 10.424, de 15 de abril de 2002 acrescenta capítulo e artigo à lei orgânica da saúde - Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990	Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento de serviços correspondentes e dá outras providências, regulamentando a assistência domiciliar no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2002).
2005	Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005.	“Considerando a brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar” (BRASIL, 2005, p. 1).
2006	Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006	Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
2017	BNCC	[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão

		afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL,2017, p.14).
2018	Lei nº 13.716 de 2018 (BRASIL, 2018). Ela altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)	Art. 4º-A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.
2020	Plano Nacional de Educação Especial (PNEE).	Por meio de parceria com unidades hospitalares, o sistema educacional deve preparar adequadamente os espaços físicos, disponibilizando ambientes para o ensino e para o atendimento educacional especializado, considerando a ambiência hospitalar e as condições clínicas e psicoemocionais de cada estudante. Esses ambientes apropriados nos quais se desenvolvem as atividades da classe hospitalar devem ser vinculados a uma escola pública ou em parceria com uma escola privada. (BRASIL, 2020, p. 81).

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

3.3 Práticas pedagógicas

Um pedagogo que atua num hospital faz parte de uma equipe especializada em crianças e adolescentes. Profissionais que se preocupam com seu bem-estar físico e emocional. Em conjunto com outros especialistas que a evolução educativa acontece. Lembrando que: [...] uma prática multidisciplinar consiste em trabalhar a diversidade de saberes e ciências do ambiente hospitalar para promover a vida com mais qualidade. (MATOS; MUGIATTI, 2012, p.38). Sendo assim, a atuação do profissional em pedagogia não se limita ao ambiente escolar. A educação no ambiente hospitalar é um direito da criança e do adolescente.

Recusar a escolarização para crianças e adolescentes hospitalizados é uma negação de direitos, é impossibilitá-los do exercício da cidadania e do respeito à dignidade, interferindo diretamente no princípio da autonomia,

vetando a estes sujeitos o desenvolvimento e a construção de conhecimento. É, portanto, extremamente necessário estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares e domiciliares. (ARAÚJO; RODRIGUES, 2020, p. 141).

Desta maneira, o pedagogo atua de forma multidisciplinar em equipe. Realizando ações práticas e teóricas, criando propostas pedagógicas que contemplem os pacientes. Cabe lembrar que cada enfermo tem o seu tempo de internação. Assim as intervenções lúdicas acabam por serem diferenciadas. Cada criança e jovem tem a sua especificidade que deve ser respeitada. Ou seja: [...] no fundo se pretende atender as necessidades fundamentais da pessoa enferma, as necessidades humanas que perpassam a ação comum do pessoal sanitário. (GONZÁLEZ-SIMANCAS; POLAINO-LORENTE 1990, p. 11). Entretanto, Tineé e Ataíde (2012) nos fazem refletir sobre o papel do agente educacional na instituição hospitalar ao dizer que:

A classe hospitalar vem com objetivo de realizar um trabalho muito mais amplo e significativo para a vida da criança hospitalizada, já que ela não se detém apenas em cumprir o currículo escolar, muitas vezes burocrático. Ela apresenta um olhar muito mais sensível sobre o escolar hospitalizado procurando, então, atender também às necessidades sociais e afetivas juntamente com a necessidade intelectual dessas crianças. (TINEÉ; ATAÍDE, 2012, p. 8).

O pedagogo pode atuar profissionalmente em diferentes espaços formais e não formais. Inclusive no hospital. Atendendo crianças ou adolescentes que estão no período escolar. Acompanhando assim a sua evolução perante o processo de ensino e aprendizagem. Pois, mesmo em situações extremas, como a internação hospitalar. As crianças têm o direito de estudar. Caiado (2003) destaca que:

As universidades podem contribuir muito na formação do professor que vai atuar na classe hospitalar, considerando as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão [...] a classe hospitalar, como uma modalidade de atendimento educacional, deve compor conteúdo das disciplinas e ser considerados nas práticas de ensino nos cursos de pedagogia (CAIADO, 2003, p.77).

O papel do pedagogo nesta situação é desenvolver um trabalho que proporcione conhecimento e qualidade de vida ao pequeno paciente. Farfus (2012, p. 81), nos lembra que: “A organização dos espaços educativos requer um olhar mais amplo para o processo educacional”. Assim não podemos esquecer que a pedagogia não é uma área do saber que apenas explora a alfabetização e letramento. Conforme Libâneo (2001), a pedagogia está para além disso, pois: [...] mediante conhecimentos

científicos, filosóficos e técnicos profissionais busca explicitação de objetivos e formas de intervenção metodológicas no processo de transmissão/ apropriação ativa de saberes e modo de ação. (LIBÂNEO, 2001, p. 44). Por esta razão deve-se pensar sobre a tarefa do pedagogo hospitalar, visto que:

O trabalho do professor no hospital é muito importante, pois atende as necessidades psicológicas, sociais e pedagógicas de crianças e jovens em processo de internação. Este profissional precisa ter sensibilidade, compreensão, força de vontade, persistência e muita paciência para lidar muitas vezes com uma situação de dor e lentidão na aprendizagem. (BATISTA *et al.*, 2009, p. 38).

Todo profissional é um pesquisador constante, já que, busca diariamente novas propostas para atender melhor crianças e adolescentes. Nesta perspectiva que Delors (2003) ressalta a importância da formação continuada ao nos lembrar que: [...] "Para ser eficaz terá de recorrer a competências pedagógicas muito diversas e a qualidades humanas como autoridade, paciência e humildade." (DELORS, 2003, p.159). Dessa maneira, pode-se compreender que para realizar um trabalho em equipe. O profissional deve manter-se atento, atualizado e aberto a novas propostas e discussões a respeito do trabalho a ser realizado. Matos e Mugiatti (2014), em sua obra "Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando a educação e saúde" coloca que:

Observa-se que a continuidade dos estudos, paralelamente ao internamento, traz maior vigor às forças vitais da criança (ou adolescente) hospitalizada, como estímulo motivacional, induzindo-o a ser tornar mais participante e produtivo, com vistas a uma efetiva recuperação. Tal fato, além de gerar uma integração a participação ativa que entusiasma o escolar hospitalizado, pelo efetivo da continuidade da realidade externa, contribui, ainda de forma subconsciente, para o desencadeamento da vontade premente de necessidade de cura, ou seja, nasce uma predisposição que facilita sua cura e abrevia o seu retorno ao meio a que estava integrado. (MATOS e MUGIATTI, 2014, p. 72).

Todavia, a articulação entre profissionais da área da saúde e educação são de suma importância. Uma vez que, a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, dispõe sobre a obrigatoriedade de uma brinquedoteca no espaço pediátrico hospitalar. Percebe-se que esta lei vai de encontro com a legislação presente no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA que fora instituído através da Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Observa-se no Artigo 57 da referida lei que:

O Poder Público deverá estimular pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação,

com vistas à admissão de crianças e adolescentes com exclusão do ensino fundamental obrigatório. (BRASIL, 1990, p.11.164)

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica no que diz respeito à classe hospitalar no artigo 13 da resolução nº 2 de 2001 essa modalidade já é reconhecida oficialmente. Conforme Esteves (2008), a Pedagogia Hospitalar começou a partir de 1990. Os órgãos públicos sentiram a necessidade de incluir o serviço do pedagogo hospitalar, complementando a área da educação especial no Brasil. É uma proposta diferenciada de ensino que tem a finalidade de acompanhar as crianças que estão afastadas da escola por estarem doentes.

Hospital é a parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica integral, curativa e preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, inclusive o domiciliar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas, em saúde, bem como de encaminhamento de pacientes, cabendo-lhe supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados tecnicamente. (BRASIL, 1977, p.3929).

Assim pode-se inferir que o ambiente educacional hospitalar deve ser acolhedor, aconchegante de modo que melhore o emocional e o físico da criança. Tendo como: [...] objetivo de dar continuidade aos processos de desenvolvimento psíquico e cognitivo das crianças e jovens hospitalizados (CECCIM, R. B. & FONSECA, 1999, p.117). Por esta razão as atividades desenvolvidas devem ser diversificadas e irem de encontro com a necessidade de cada criança. Logo, a parceria entre o hospital e a escola, na qual o infante estuda se faz relevante. Algumas atividades desenvolvidas na promoção do conhecimento no espaço escolar, também podem ser realizadas no hospital. Assim como, teatro com fantoches, contação de histórias e canções. Porque: [...] a utilização de atividades nas áreas de linguagem pode auxiliar numa prática humanizada no atendimento Escolar / Hospitalar. (FONSECA E CECCIM,1999 p.71).

Dessa maneira, as atividades pedagógicas realizadas no hospital pelos profissionais da educação são um desafio. Já que, sua metodologia deve acompanhar as necessidades e possibilidades do paciente em fermo. A promoção de uma educação diferenciada se faz necessária. As crianças mesmo afastadas do ambiente escolar precisam de atendimento educacional. O processo de aprendizagem deve ser contínuo. (MATOS, 1998). Uma vez que mesmo estando hospitalizadas crianças e

adolescentes têm direito a continuar seu processo de aquisição de saberes. Desta forma Arosa (2012) nos provoca ao colocar que:

Na escola, o professor é a autoridade e, muitas vezes, encontra na avaliação o seu instrumento de coerção, garantindo seu lugar de soberania. Neste sentido, se o controle e a decisão sobre o 'destino' dos pacientes estão nas mãos da equipe médica, qual é o lugar da avaliação no trabalho pedagógico realizado em espaço hospitalar? (AROSA, 2012, p. 4162).

Talvez assim como na escola a avaliação possa ser diária. Através de diferentes tarefas. Bem como, diálogos, atividades artísticas, leitura, brincadeiras lúdicas que trabalham com a alfabetização e letramento, por exemplo. (Arosa, 2012). Porque: “a adaptação do ambiente hospitalar para a escola e da escola para o ambiente hospitalar se constitui numa necessidade, bem como uma possibilidade emergente para interação pedagógica em um ambiente diferenciado”. (MATOS e MUGIATTI, 2014, p. 73).

Por esta razão pesquisas sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas no espaço pediátrico se fazem relevantes. A saúde e o bem-estar andam lado a lado. Crianças e adolescentes quando internados continuam sendo infantis. Logo, cabe a uma equipe multidisciplinar composta também por pedagogos proporcionar um bom atendimento. Como nos lembra Almeida e Albinati (2009):

[...] a prática pedagógica deve respeitar as peculiaridades do ambiente hospitalar e do paciente, lembrando que ele traz consigo experiências particulares e que o hospital não é um estímulo para a aprendizagem por se tratar de um contexto diferente do visto na escola onde há sistematização de conteúdo. (ALMEIDA; ALBINATI, 2009, p. 82).

Obviamente o hospital por conta de toda sua arquitetura, contexto e cores não é um ambiente direto para o aprendizado infantil. Por esta razão o pedagogo deve estar atento aos limites do paciente. Tanto no que se refere ao conhecimento. Tanto no que se refere ao emocional desta criança. (TINEÉ; ATAIDE, 2012). Um olhar atento e humanizado se faz necessário neste processo de ensino e aprendizagem. Nunes (2014) diz que: “a ação pedagógica no hospital deve contribuir para que os alunos hospitalizados consigam realizar, em cada etapa de desenvolvimento, suas aprendizagens constituindo-se em um importante apoio educativo”. (NUNES, 2014, p.8). Lembrando que o aluno/paciente por estar hospitalizado encontra-se fragilizado. Portanto, cada atividade lúdica desenvolvida deve ser pensada junto com a equipe médica. Visando saber os horários dos exames, medicações, se haverá cirurgia ou outros procedimentos. Já que, as atividades lúdicas tendem a deixar as crianças menos ansiosas e ociosas no hospital.

4 METODOLOGIA

Procurando conhecer melhor a necessidade da presença de um profissional da educação no hospital que esta pesquisa se justifica. Utilizou-se como metodologia de pesquisa análise bibliográfica e documental. Além de uma pesquisa descritiva com a aplicação de um questionário online⁶. Esta pesquisa foi realizada com pedagogas hospitalares que atuam no Rio Grande do Sul. Mais precisamente nas áreas pediátricas. Visando assim, refletir criticamente sobre a atuação desta profissional da educação na área da saúde. Pois, conforme Farfus (2012, p. 81), “A educação, atualmente, não se faz mais apenas dentro dos muros escolares, mas vai além”. Desse modo, também se pesquisou autores que estivessem em diálogo com a temática como é apresentado no quadro a seguir.

Figura 07 - Relação de autores que estabelecem diálogo direto com o tema

Autor	Ano	Título	Local
FERRAGUT, Adriana	2013	Pedagogia hospitalar e a atuação do pedagogo frente à classe hospitalar	Repositório PUCSP
XAVIER, Liliane	2013	Pedagogia hospitalar: que espaço é esse?	Repositório UFRGS
PONTES, Mariana da Silva	2018	A importância da pedagogia no ambiente hospitalar	Repositório UFPB
LEOCÁDIO, Liliane Maria da Câmara	2019	Pedagogia hospitalar: contribuições e desafios das práticas pedagógicas desenvolvidas no Grupo de Apoio à Criança com Câncer do Rio Grande do Norte	Repositório UFRN

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

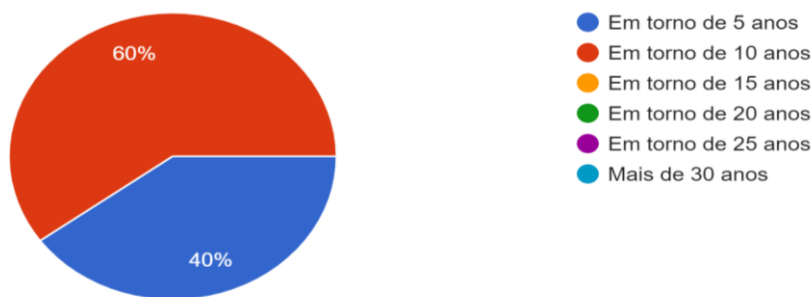
5 RESULTADOS

Procurando conhecer melhor a necessidade da presença de um profissional da educação no hospital foi realizada uma pesquisa com a aplicação de um

⁶ O referido questionário segue nos anexos desta escrita.

questionário junto aos pedagogos hospitalares. Os profissionais pesquisados atuam em cinco hospitais do Rio Grande do Sul. O intuito deste era analisar a atuação deste profissional da educação na área da saúde. Por que, segundo Farfus (2012, p. 81): “A educação, atualmente, não se faz mais apenas dentro dos muros escolares, mas vai além”. Assim buscou-se primeiramente saber a quanto tempo estes pedagogos atuam em suas instituições de trabalho. Através dos dados produzidos podemos observar que 60% atuam em torno de 10 anos e 40% em torno de 5 anos. Alguns pedagogos declararam que as atividades atribuídas a eles. Às vezes era realizada por Técnicos em Assuntos Educacionais. Havendo assim talvez a necessidade de revisão das atribuições de cada profissional no espaço hospitalar.

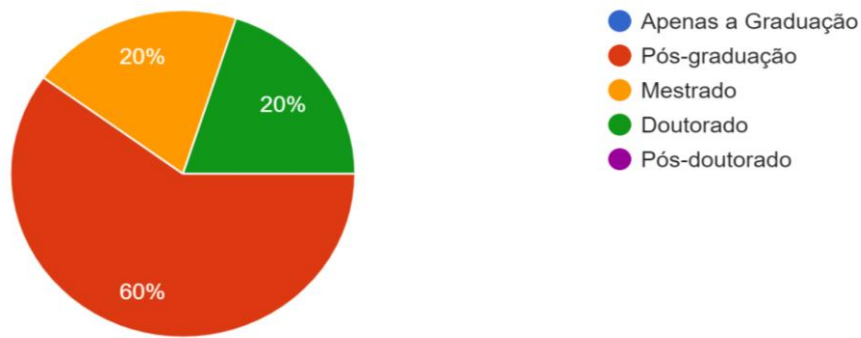
Figura 08: Tempo de atuação como pedagogo hospitalar



Fonte: Autor (2022)

Investigou-se também a formação dos pedagogos hospitalares. Pois, um educador não deve limitar-se à graduação. O desenvolvimento das práticas pedagógicas exige uma habilidade e capacidade de trabalhar inclusive com as mudanças sociais. Ou seja, as atividades diárias de um educador necessitam ser vistas e revistas, ressignificando cada prática pedagógica no seu cotidiano. Tornando assim a formação continuada um determinante para qualidade e eficiência do Ser educador. Ou seja, formação pedagógica de acordo com Delors (2003, p.160):[...] não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer. Pode-se observar através dos dados produzidos que 60% dos profissionais que atuam nos hospitais pesquisados fizeram pós-graduação. Os demais seguiram realizando mestrado e doutorado.

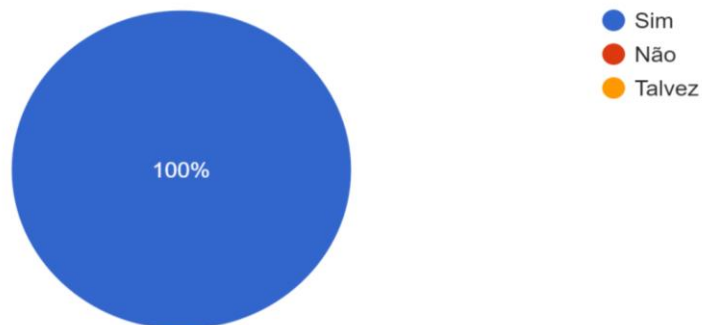
Figura 09: Formação dos entrevistados



Fonte: Autor (2022)

Visando saber se as atividades pedagógicas desenvolvidas eram realizadas de forma integrada. Articulada com outros profissionais. Teve-se como resultado que 100% dos pedagogos consultam a equipe médica que está acompanhando o paciente. Buscando assim saber quais atividades pedagógicas ele pode ou não participar. Observando seus períodos de medicação, descanso, alimentação e visitas.

Figura 10: Ações articuladas com profissionais da saúde e educadores



Fonte: Autor (2022)

Outra questão que foi abordada na pesquisa tinha o intuito de saber se as atividades lúdicas realizadas no espaço hospitalar tinham consentimento dos responsáveis. Já que, na ala pediátrica hospitalar encontram-se pacientes menores de idade. Assim, questionou-se se havia uma conversa com os familiares a respeito destes atendimentos pedagógicos. 100% responderam que sim. Logo percebe-se que o atendimento hospitalar envolve uma equipe multidisciplinar da área da educação e saúde.

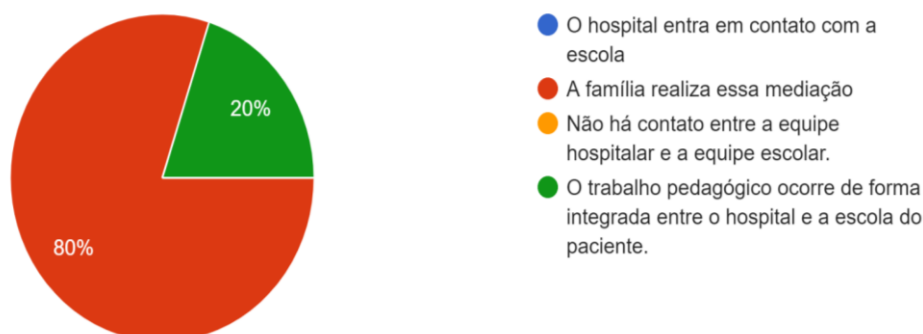
Figura 11: Diálogo entre pedagogos e responsáveis pelos pacientes



Fonte: Autor (2022)

Também se questionou como ocorria o acompanhamento das equipes de professores que são encarregados de realizar o atendimento hospitalar e domiciliar dos infantis. A partir das respostas observa-se que 80% das famílias realizam a mediação entre a escola e o hospital. Sendo apenas 20% de forma integrada entre o hospital e a escola do paciente.

Figura 12: Acompanhamento pedagógico: escola e hospital



Fonte: Autor (2022)

No que se refere a organização e seleção dos materiais usados nos atendimentos pedagógicos. Observou-se várias respostas diferentes. O que nos faz pensar sobre a importância da formação continuada. Da compreensão de que cada paciente é diferente do outro. E principalmente a brinquedoteca é um espaço para ser utilizado pelos pacientes. Mas, com um direcionamento pedagógico, uma atenção, cuidado e carinho. Cada livro ao apresentar uma historinha ele também revela emoções, ensinamentos e cultura. Lembrando que:

[...] atividades pedagógicas realizadas no hospital auxiliam a criança no seu processo de desenvolvimento e, conseqüentemente, no enfrentamento da doença. O profissional que desenvolve as atividades pedagógicas no ambiente citado deve estar preparado [...] a fim de contribuir para uma

hospitalização sem problemas afetivos cognitivos e sociais. (CAVALCANTE; GUIMARÃES; ALMEIDA, 2015, p. 2).

Quando um dos pedagogos declara que faz a análise do caderno da criança para poder atendê-la. Percebe-se que há um cuidado no atendimento. Um olhar atento que não se limita a idade e ciclo escolar no qual o educando se encontra. O pedagogo realmente faz um mapeamento do seu paciente. Outro profissional colocou que se preocupa muito com os horários das medicações e descanso. Já que, algumas crianças querem ouvir historinhas e brincar com os fantoches o tempo todo. Mas, a resposta que mais chamou-me atenção foi a do pedagogo que disse organizar as atividades pedagógicas conforme a idade. Cabe lembrar que cada sujeito é único. Tem a sua caminhada estudantil, conhecimento prévio e limites que às vezes podem ser impostos pela sua enfermidade.

5 CONCLUSÃO

A partir do que foi apresentado no decorrer do trabalho, conclui-se que o pedagogo hospitalar é um profissional que realiza um trabalho humanizado. No qual, ele acaba por atender não somente o paciente, mas também a família. Já que, realiza um contato direto com os responsáveis pela criança. Visando realizar um atendimento pedagógico que vá de encontro com as necessidades escolares.

O pedagogo hospitalar deve manter-se atento à rotina do paciente. Sendo um aliado na sua melhora. Apresentando atividades que o façam adquirir conhecimento e ao mesmo tempo lhe proporcionar momentos de lazer. Por esta razão percebe-se que é preciso realizar um breve histórico do paciente. Para posteriormente realizar ações pedagógicas. Neste documento deve conter a idade, tempo de internação, quadro clínico e horários nos quais o paciente pode participar das atividades lúdicas. Pois, conforme a evolução da legislação. Hoje é possível ter uma brinquedoteca no hospital. O avanço da inserção do pedagogo em outros espaços, para além da sala de aula veio para ficar.

Observa-se que ainda há a necessidade de regulamentação deste profissional nas instituições hospitalares. Ao passo que, a partir dos dados produzidos pode-se inferir que nos hospitais há brinquedoteca. Mas, não existem salas, espaços específicos para níveis diferentes de aprendizado. Outra observação que faço é sobre a continuidade dos estudos do paciente e ainda o comprometimento dos familiares

nesse processo. Talvez o trabalho entre redes não sobrecarregasse tanto o familiar que ao mesmo tempo às vezes é o único acompanhante da criança.

Lembrando que a pedagogia hospitalar teve início através do assistencialismo. Com o intuito de realizar ações pedagógicas voltadas para o atendimento de crianças com deficiência física e/ou mental. Desse modo, parece necessário que haja um olhar mais atento para as necessidades infantis. Mesmo no ambiente hospitalar. Uma brinquedoteca é importante. No entanto, não é somente este espaço que irá contribuir no processo de ensino e aprendizagem do enfermo.

Algumas crianças são internadas por poucos dias. Entretanto, há infantis que ficam meses ou até anos em tratamento no espaço hospitalar. Ações como a criação de uma brinquedoteca me parece algo paliativo. Perante a demanda que exige o processo da promoção do conhecimento na idade escolar. Acredito que haja necessidade de revisão da legislação. Uma educação efetiva seja no espaço formal ou não formal faz a diferença na vida do pequeno cidadão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kathy; RODRIGUES, Janine. **Pedagogia hospitalar no Brasil: breve histórico do século XX aos dias atuais.** Políticas Educativas, Paraná, v. 14, n. 1, p. 140-148, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Poled/article/view/109584/59364>. Acesso em: 20 set. 2022.

AROSA, Armando. **Avaliar a aprendizagem no hospital: Uma experiência possível?** Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/pdf> . Acesso 20 set. 2022.

BATISTA, Áurea Vitória et al. **A práxis pedagógica no ambiente hospitalar: perspectivas e desafios.** Pedagogia em Ação, v. 1, n. 1, p. 37-43, 2009. Disponível em: http://200.229.43.1/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR_20120912121103.pdf#page=38. Acesso em: 20 de set.2022.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. **Direito e ensino jurídico: legislação educacional.** São Paulo: Atlas, 200.

BRASIL. **Lei nº 1044, de 21 de outubro de 1969.** Decreto - Lei nº 1.044. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 out. 1969.

BRASIL. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005.** Brinquedoteca nos hospitais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, DF, 21 mar. 2005. Disponível em:< <http://www.planalto.gov.br/.htm>. Acesso em: 20 de set.2022.

BRASIL. Resolução CNE Nº 1, DE 15 de Maio de 2006. **Ampliação de atuação do Pedagogo**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br.pdf>. Acesso em: 20 de set.2022.

BRASIL, Casa Civil. **Estatuto da Criança e do adolescente**. Brasília, 1990.

BRASIL, Casa Civil. **Lei 8.069/1990**: dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Brasília (DF): Casa Civil, 1990.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Brasileira**. Brasília, MEC, 1996

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Política Nacional da Educação Especial**. Brasília, MEC, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde, Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde** - Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Senado 1990.

BRASIL. **Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília, MEC, 2002.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, MEC, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília, MEC, 2001.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. D.O.U. de 05/04/1977. Seção I, Parte I, p. 3929.

BRASIL. **Lei nº 11.104 de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de brinquedoteca no ambiente pediátrico hospitalar. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/> Acesso em: 11 de set.2022.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília,1990.

CAIADO Kátia Regina Moreno. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos**. 1º edição, Campinas SP, ed. Autores Associados: PUC, 2003.

CECCIM, R. B. & Fonseca, E. S. **Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada**. In: Temas sobre Desenvolvimento, v.8, n.44, p. 117, 1999.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FARFUS, Daniele. **Espaços educativos: um olhar pedagógico.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para Quê?** 4ª edição. São Paulo, Cortez, 2001.

LUCKESI, Cipriano C. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras. In: LUCKESI, C.C. (org) **Ludopedagogia: ensaios 1.** Salvador: UFBA/FACED, vol 1, 2000, p.9-41.

OLIVEIRA, T. C. **A inclusão do pedagogo hospitalar na equipe multiprofissional de saúde.** Congresso Nacional de Educação, 10, 2011. Anais[...], Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. p. 6037-6048.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar.** Curitiba: Champagnat, 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde.** 6 Edição – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; PAVÃO, Zélia Milléo. **O desafio ao professor universitário na formação do pedagogo para atuação na educação hospitalar.** 1998. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1998.

MEIRA, Deyler Goulart. **Hospital Jesus** – subsídio à sua história. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Laermert S.A. 1971.

NUNES, Cristiane Nobre. **Pedagogia Hospitalar: a prática educativa aliada à assistência à saúde.** Qualis Sumaré-Revista Acadêmica Eletrônica, 2014. Disponível em: <http://revistaqualis.sumare.edu.br/index.php/revista/article/view/60/94>. Acesso em: 20 de set.2022.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Classes Hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

SIMANCAS - GONZÁLEZ, José Luis; POLAINO-LORENTE. **Pedagogia Hospitalaria.** Actividad educativa en ambientes clínicos. Madri: Narcea, S.A. de Ediciones, 1990.

SOARES, Marcia Torres Neri. **O fantasma de Procusto, do século XIX aos dias atuais: o fio condutor da história da educação de pessoas com deficiência no Brasil.** Temas em educação. v. 20/21, p. 187- 196, 2011.

TINÉE, Carolina; ATAÍDE Sandra. **A atuação do pedagogo em classes hospitalares.** Disponível em: <https://www.ufpe.br/pdf>. Acesso em: 20 de set.2022.

ANEXOS

Questionário

1. A quantos anos você atua na área da pedagogia hospitalar? *

- Em torno de 5 anos
- Em torno de 10 anos
- Em torno de 15 anos
- Em torno de 20 anos
- Em torno de 25 anos
- Mais de 30 anos

2. Você possui... *

- Apenas a Graduação
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

3. Você sempre consulta o médico responsável para confirmar se o paciente está apto para receber atendimento pedagógico? *

Sim

Não

Talvez

4. Você realiza uma conversa com os familiares sobre o atendimento pedagógico ao paciente-aluno? *

Sim

Não

As vezes

Nunca

5. Como ocorre o acompanhamento das equipes de professores que são encarregados de realizar o atendimento hospitalar e domiciliar?

- O hospital entra em contato com a escola
- A família realiza essa mediação
- Não há contato entre a equipe hospitalar e a equipe escolar.
- O trabalho pedagógico ocorre de forma integrada entre o hospital e a escola do paciente.

6. Como ocorre a seleção e organização dos materiais usados nos atendimentos pedagógicos?

7. Fique a vontade para fazer algumas colocações a respeito da importância do seu trabalho para os pacientes.

8. Idade dos pacientes atendidos

Termo de consentimento e esclarecimento



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

PARTICIPANTE

PESQUISA: Pedagogia hospitalar: práticas educativas

COORDENAÇÃO: Mariangela Kraemer Lenz Ziede

Prezado(a) Sr(a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre práticas pedagógicas no espaço hospitalar. Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: Esta é uma pesquisa que tem como finalidade investigar as atividades exercidas no espaço hospitalar pelos pedagogos. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Participarão desta pesquisa em torno de cinco pedagogos que atuam nos hospitais da cidade de Porto Alegre/RS e Região Metropolitana

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você preencherá um questionário junto com outros participantes que aceitem participar da pesquisa. É previsto em torno de meia-hora para o preenchimento do questionário. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida sem qualquer prejuízo. No entanto, solicitamos sua colaboração para que possamos obter melhores resultados da pesquisa. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo podem entrar em contato com a Professora Mariangela Kraemer Lenz Ziede pelo e-mail: mariangelaziede@gmail.com.

SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Serão solicitadas algumas informações básicas e perguntas de múltipla escolha.

RISCOS: Lembrando que a participação nesta pesquisa não traz complicações legais de nenhuma ordem e os procedimentos utilizados obedecem aos critérios da ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos utilizados oferece riscos à sua dignidade.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Acima de tudo interessam os dados coletivos e não aspectos particulares de cada entrevistado.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outras pessoas que atuam na área da pedagogia nos espaços hospitalares.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto e concordo em participar.

Local e data: _____

(Assinatura do participante)

Eu, Priscila Vieira Bastos, membro da equipe do projeto Pedagogia hospitalar: práticas educativas, obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE ou o pesquisador responsável)